

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## GÊNERO: PERFIL DOS EDUCANDOS E DAS EDUCANDAS DA EJA

Jaqueline Marquezim<sup>1</sup>  
Carlos Roberto de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Entendemos que não podemos desprezar as características que estão postas na sala de aula, como a questão do gênero, que se faz muito presente entre os alunos, principalmente quando o tema é frequência e permanência destes. Por isso, pensamos que o resultado deste trabalho dentro do PIBID/ Universidade Estadual de Londrina, sub-projeto Pedagogia/ Educação de Jovens e Adultos seria analisar os dados levantados pelos estagiários (as) do PIBID, da escola Municipal Zumbi dos Palmares onde funciona no período da noite a Educação de Jovens e Adultos, para entendermos a frequência e a permanência destes e sua relação com as condições de gênero imposta por gerações. Este texto beneficia tanto a nós quanto a educadores para que procurem conhecer mais as especificidades que há na Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Gênero. Perfil. PIBID.

### Introdução

Partimos de dados de pesquisa realizada pelos estagiários (as) do PIBID no início de 2014, na escola municipal Zumbi dos Palmares, tendo em vista a sua importância na região sul de Londrina. Constatou-se que a frequência dos educandos da EJA antes das férias escolares, era de 14 mulheres para 8 homens, hoje encontramos de 10 a 13 mulheres regularmente e nenhum do sexo masculino. Constata-se grande oscilação na frequência em sala de aula dos educandos, com períodos grandes, às vezes de até 60 dias, mas acabam retomando estudos. Uma ação que contribui a esse retorno é a estratégia utilizada pela escola de estabelecer contatado telefônico periódico, realizado pelo auxiliar pedagógico da EJA. Que tem a função de dar apoio ao educador regente. O auxiliar pedagógico na maioria das escolas fica apenas um dia da semana, mas esse ano na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, permanece pelo menos 3 dias na semana, em decorrência de funcionar na escola uma Ação pedagógica descentralizada (APED), que atende 6º ao 9º ano, que é executado pela Escola Estadual Rina Francovig. Pois escola necessita de alguém fora de sala como apoio, para resolver questões administrativas e disciplinares e ser mediador entre o município e o Estado.

Antes de termos contatos com a pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina levantávamos as seguintes questões: Se há realmente uma diferença entre gêneros de idades homogêneas, que buscam concluir seus estudos? Quem entre homem e mulher que já tinha iniciado seus estudos quando criança? Quais formam os motivos que fizeram desistir?

<sup>1</sup> Educanda de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina participante No programa CAPES/PIBID. [Jaquelinimarquezimpaim@gmail.com](mailto:Jaquelinimarquezimpaim@gmail.com)

<sup>2</sup> Supervisor no programa CAPES/PIBID Atuante como educador na EJA do Município de Londrina. [carloprofessor@sercomtel.com.br](mailto:carloprofessor@sercomtel.com.br)

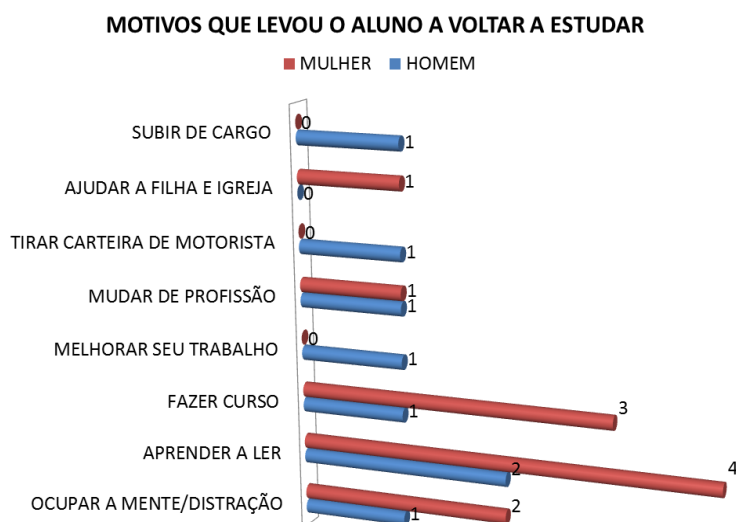
Qual a singularidade em relação a ser homem ou mulher na EJA? Quais são os problemas comuns específicos diante das relações de papéis e cultura estabelecida historicamente pela sociedade? Para percebermos se a questão de gênero dos papéis relacionados nos dados influi na vida destes.

Como o perfil da sala onde trabalhamos possui mais mulheres, pelo fato da desistência dos homens serem mais frequente, que propomos uma análise diferenciada que vai além do ensino e aprendizagem e que também contribui para estes, sendo que é de grande importância tanto para nós que estamos atuando na iniciação a docência, quanto para educadores que trabalham nesta modalidade, contribuindo assim, para desnaturalizar o ambiente escolar. Gênero é uma categoria de análise que transcende a história, sistemas econômicos e regimes políticos. Por isso é fundamental pautar dentro da EJA, pois esta é espaço de denuncia da desigualdade conforme já constatado no fórum internacional e mundial sobre educação, realizado em Dacar no ano de 2000 registrou que naquela época:

57% das 104 milhões de crianças que não frequentavam a escola eram meninas, e dois terços dos 860 milhões de adultos analfabetos eram mulheres. A meta para 2005 é apenas o primeiro passo. Assumimos o compromisso coletivo de, até 2015, atingir a igualdade entre os gêneros na educação (UNESCO 2003, p. 2)

1274

A pesquisa aplicada nos educandos matriculados na EJA, escola municipal Zumbi dos Palmares, região sul de Londrina, vem materializar essa exclusão histórica e traz para refletir que os interesses de homens e mulheres, quando busca a escola são diferentes, como demonstra o gráfico abaixo:



**Fonte: Pesquisa Estagiários PIBID 2014**

Os dados acima indicam que o gênero feminino apresenta motivos muito subjetivos, de âmbito familiar. A maioria das mulheres traz como motivo para estudar, fatores de âmbito pessoal. Das 11 mulheres entrevistadas 8,8% ajudar na igreja ou filhos; 36% aprender a ler e escrever, 18% disse que vão para escola com objetivo de distrair ou ocupar a mente, 36 % desejam aprender a ler e escrever e 27% fazer um curso, não deixam claro se é profissionalizante ou não. No sexo masculino constata-se que o motivo está muito ligado a questão do trabalho. Dos oito entrevistados 12,5% voltaram para escola para poder subir de cargo, 12,5% melhorar seu trabalho, 12,5% mudar de profissão; 12,5% tirar a carteira de motorista, 12,5% fazer curso. Apenas 25% declaram que sua volta à escola é para aprender poder codificar e decodificar símbolos linguísticos e 12,5% ocupar a mente e distrair. As motivações masculinas estão muito ligadas ao papel socialmente atribuído ao homem, o de provedor, o de prover o sustento da família e da mulher o doméstico, o cuidado com seus membros familiares (marido, filhos). Chama atenção nesses dados é que se somarmos homens e mulheres 30,5% dos educandos entrevistados vão para escola com o objetivo de ocupar a mente, distrair e 61 % deles estão em busca de aprender a ler e escrever. A “evasão” pode estar muito ligada às expectativas que esses educandos esperam da escola e se a mesma está atendendo suas expectativas, percebemos que agora a procura para continuar seus estudos esta sendo mantida mais pelas mulheres que os homens. Mudando as características que tínhamos anteriormente na educação. Deste modo foi pensado como garantir o ensino-aprendizagem a todos sem distinção. Os contatos telefônicos estabelecidos com os alunos faltosos indicam que as ausências do sexo feminino estão muito ligadas às questões domésticas e de saúde e do sexo masculino ao trabalho, muitos desses queixam que chegam tarde do trabalho, tem que fazer horas extras e muito cansaço ao chegar a casa. A pesquisa aponta que a escola é um território marcado pela diversidade. Por este motivo deve ser aproveitada em detrimento da aprendizagem tornando-a assim mais significativa e relevante na vida do educando como afirma (CARVALHO, 1999).

As relações de gênero se constroem no âmbito da cultura, do simbólico e das representações, e a escola é um dos lugares privilegiados para a (re) construção da cultura, dos valores, dos símbolos, “reproduzindo ou transformando as hierarquias, as deferentes importâncias atribuídas socialmente àquilo que é associado ao masculino e ao feminino” (CARVALHO, 1999. p. 9).

Sendo assim, educadores dentro de uma perspectiva popular tem a obrigação de observar a peculiaridade que há nas relações sociais no ambiente da sala de aula neste caso a dicotomia entre homens x mulheres Na história e na cultura para que os educadores quanto gestores

possam ter ações diferentes que permitam que ambos os sexos venham permanecer nos bancos escolares.

### **Conclusão:**

Os motivos que levam a procurar e a permanecer na escola, Jovens, Adultos e idosos são diversos. Devendo assim, as unidades escolares estarem atentas a atender essas demandas sem perder seu papel de formar cidadão críticos. O êxito da EJA depende muito num primeiro momento atender as explicativas desses educandos, para isso, faz necessário educador muito bem formado, diagnostico constante da turma e de luta por investimento público.

### **Referências**

CARVALHO, Marília Pinto de. Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais. In: FARIA, Nalu *et al.* (Org.). **Gênero e Educação**. São Paulo: SOF, 1999.

ONU. **Gênero e educação para todos: O salto rumo à igualdade**. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP Design Gráfico de Sylvaine Baeyens . ©UNESCO 2003